

Freire, Álvares e Beni defendem o ex-chefe

Assim que soube do discurso de Antônio Carlos Magalhães, o ex-presidente Itamar Franco telefonou para o senador Pedro Simon (PMDB-RS) para traçar uma estratégia de reação. Simon, ex-líder do Governo, recomendou a Itamar que não respondesse, pois ele mesmo poderia fazer isso no plenário do Senado. Simon, que chegou à tarde de Porto Alegre, não estava no plenário quando Antônio Carlos discursou. A defesa do ex-presidente foi feita pelo ex-líder do Governo na Câmara senador Roberto Freire (PPS-PE), pelo líder do Governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), que foi ministro da Indústria e Comércio no Governo de Itamar e pelo senador Beni Veras, ex-

ministro do Planejamento.

Sem citar nomes, o ex-governador da Bahia mencionou indiretamente o ex-ministro do Bem-Estar Social, Jutahy Magalhães Junior, ao afirmar que falava “em nome do meu estado, que não teve qualquer benefício em seu governo, exceto um ministério para fazer corrupção”. ACM também citou indiretamente o ex-ministro da Justiça, e atual ministro do STF, Maurício Corrêa, dizendo que “alguns desses amigos que, em vez de apurar, foram premiados com cargos nos mais altos tribunais do país”.

“Ele fez tudo para que o Plano Real não desse certo. Ele nomeou quando não podia nomear, ele read-

mitiu quando não podia readmitir, enfim, fez tudo o que era possível para aumentar os gastos públicos, inclusive a corrupção que houve no Ministério das Comunicações e a que houve no Ministério da Educação”, atacou o senador.

Metralhadora — As palavras do ex-governador da Bahia caíram como uma bomba na tranqüila sessão de ontem à tarde no plenário, constrangendo aliados de Itamar Franco. Ex-ministro da Indústria e Comércio e ex-líder do governo, os senadores Elcio Álvares e Roberto Freire reagiram. “O governo Itamar Franco foi da mais alta probidade. Na convivência com o presidente Itamar Franco, a questão da probidade e da honestida-

de era uma presença constante, 24 horas por dia”, reagiu Álvares.

Freire chegou a ter ríspida discussão com ACM quando lembrou que, há semanas, na reunião da Comissão de Relações Exteriores que aprovou a indicação de Itamar para Portugal, o ex-governador só teve elogios para com o presidente. “O temperamento de Itamar é conhecido e, daquela ocasião para cá, ele não mudou. Gostaria que V. Excelência, mesmo solicitando bom senso, mantenha o seu”, disse Freire. Foi o suficiente para que o senador se irritasse. “V. Exa. não pode dar lição de coerência a ninguém, porque quando seus interesses estão em jogo, sabe mudar da sua coerência para abraçar as causas que lhe convêm”, rebateu.